



As pessoas do interior que desejarem ser assignantes d'**O Rio-Nú**, podem enviar pelo correio em vales postaes a quantia de 12\$ para um anno ou 7\$ para 6 mezes, que serão logo attendidas.

Periodico Bi-Semanal, Caustico, Humoristico e Illustrado
REDACÇÃO, ESCRITORIO E OFFICINAS, RUA DA ASSEMBLEA 73,
Direcção de José Fino e J. Cêpe

Accetta-se toda e qualquer collaboração que for enviada, prometendo-se publicar desde que tenha graça e não offenda a moral.

As assignaturas são sempre feitas com o pagamento adiantado, podendo principiar em qualquer mez. Aceitam-se agentes para venda avulsa, em qualquer parte, dando-se vantajosa commissão.

Preço para a venda avulsa
NA CAPITAL FEDERAL

Numero avulso..... 100 réis
Numero atrasado.. 200 réis

NOS ESTADOS E NO INTERIORE
Numero avulso... 200 réis

CYCLISTA IMPRUDENTE



Para favorecer de filha o namorado
E á vontade deixal-a a sós com o namorado.
A volta mil vender o filho—o Antonio.
Afm de o distrahir alli pelo outro lado.

Aquella protecção que a velha lhos dispensa
Aproveitam-a'ha a aquellas dois pombozinhos.
Não só p'ra conversar (tolo é quem luto pensa).
Tambem para fazer... etc. e tal pontinhos...

Mas eis que de repente, em mais já da festa
E quando o magoad, para colher um beijo,
Os labios se abraçam, felizes, tremendo a alma.
P'ra a toada da pequena ardente de desejo,

Um desastre fatal suspêdo. «Qual o gozo?
Uma cyclista arara arranca um bello tombo.
E entre ellas vem cair. Na caixa faz um rombo.
E o bilaphoto brilha de aspecto radioso.

Zeferino.

SEMANA DESPIDA

Aqui vai ser embebedrada em arco.
Esta semana em que eu agra embarco.
Para que possa emfim garridamente
De cara bem festiva.
Deixar que passe o nosso Presidente
E a sua comitiva:
A flor do nosso meio.
A gente fina, gente que se trata,
Que vai dar esse esplendor ao passeio
Esse passeio bom, até ao Prata.

Nessa partida houve partidas bellas:
Talvez para espantar as fundas magnas
Metteram-se umas taes lindas estrelas
Num ligeiro batel por sobre as aguas
E ao bota-fora, foi um gosto vel-as.
Faltando apenas para contemplar-as
Esse amigo, que teve de perdê-las.
Porque faltou-lhe o plano de esperá-las.

Houve tambem o caso divertido
D'um gordo Juvenil de bom tamanho
Que, por haver um pulo seu perdido,
As doçuras provou d'um saiso banho.

Foi um pagode — uma festança grossa,
Não pensei que isto é froça,
Nem que os esteja o caso deturpando,
Que eu só digo a verdade.
Carapetões até mesmo pregando
Sem ter necessidade.

Porém tratemos de engrassar um pouco.
Pois eu para engrassar sou mesmo louco.

E agora, ao interino, Presidente.
Que aqui ficou pra governar a gente.
A Musa alegre, a Musa maliciosa,
Vá, trescalando a flor da madressilva,
Ofertar um bouquet de silva e rosa.
Ou então no contrario: rosa e silva...
E de caminho offerte-lhe um rosario
De rosquinhas — no caso que não tenha
D'essas faces que trouxemos de (Oitaviano
— Oitaviano da Penha

Que boa festa! bella romaria!
Fazia gosto a gente.
Ver um gordo Manel mal a Maria
Canta-olando... muito alegremente...

Cada qual faz festa como pôde.
Pois eu tambem e a minha doce Musa
Entramos nesse esplendor pagode.
(Que estas coisas a gente não recusa).

Nesse domingo quente como um f. ruo
Nós fizemos vibrar choroso f. ruo
E bebemos do bello e puro vinho.
Num formidando e respeitavel corno.

Pois si tudo era festa — ra pinhanha!
Pois si tudo era festa e tradição;
A vista de uma festa assim tamanha,
Toca pois a alegrar o coração.

E muito embora eu leve uma tapona
Hei de dizer essa verdade crua
(Que eu até da verdade gosto ruia):
— Nunca vi tanto chifre e tanta moia!

De resaca anda até o mar agora;
E si é que esse maroto não me enganara,
Foi a Penha tambem e, sem demora,
Apanhou uma grande carraçana.

Eu inda tenho o corpo um tanto melte
Dessa pandega enorme e tão burlesca...
[A volto: vou alli tomar um goie.
Mas... agora não sei de agua, bem ou não.

J. PIMENTÃO.

O CANTO

(Conclusão)

Eis aqui a afamada directoria do

"Canto":
Presidente — Dr. Estampilha.
Vice... — Dr. Imposto.
1º Secréta... — Dr. Sello.
2º Secréta... — Dr. Lagartixa.
1º Thezo... — Dr. Sinec.
2º Thezo... — Dr. Grude.
1º Procura... — Dr. Levianus.
2º Procura... — Dr. Lactre.
Director de Sery... — Dr. monias.

Etiqueta,
Mestre de Novices — Dr. Colla.
Commissão de Sery... — Dr. Sello.
Dr. Chancella e Dr. Taxa.

Abro aqui este parêntese, e com
elle os braços, para um fraternal am-
plexo no *Lagarixa* heroico, ao valente
rapaz que teve a feliz inspiração de
criar este livro "O CANTO", e que
ha de ter a estorpada tremenda de en-
cher suas brilhantes paginas com
ideias... e com photographias.
... o abro mais este, e abro bem
aberto, a ver se consigo agatunhar o
nosso amigo illustre, o grande *Le-
vianus*, hoje Doutor, que acaba de en-
trar pra o Canto, e que promete de-
senhar neste volume, de misturar co's
seus brilhantes pensamentos, carica-
turas pandegas...

Dr. Sello.

EXIGENTES

— D. Euphemia, pôde dar-me uma
pitada do seu rapé?
— Seu Cornélio, minha boceta está
secca, não como mais.
— Não imaginei quanto sinto f...
— Porém minhas filhas podem dar-
lho, é só pedir.
— Aceito!
— Mas cautela! Ellas são exigentes:
podem depois abusar do senhor.
— Não faz mal! Sendo bo a pi-
tada, hei de mostrar-me generoso,
ficarei sendo constante freguez.

contos como fui e tudo o que vi. Sim,
eu vos conto.

Estavamos, eu e Carmen, no theatro
Recreio, assistindo a uma representa-
ção do *Rio Nô*. Não vos digo nada,
pudicas leitoras, beatificados leitores,
quando a senhora Pepa deslumbrava
os *dilettanti* com aquelle vivo e pode-
roso modelo de Venus que ella é, re-
costada n'aquelle paraíso monstro
que a leva do inferno á terra enviada
de Satanaz, fiquei mesmo fora de mim
e...

— Carmeu, vamos embora, estou
com... muito somno.

— Vamos, não bem, vamos...

E partimos; eu ardendo na febre
de desejos inquietantes, e Carmen...
ora, Carmen acconchegad a mim, mer-
tida na sua fina capa da Noruega.

— E' aqui, disse-me ella, indicando
a casa onde residia. Entrámos.

Penetrei na alcova dos lubricos mys-
terios. Carmen, deixando-me, retirou-
se, sabendo por uma porta que dava
para o interior da habitação. Enquanto
tão, senfeci-me numa *chaise-longue* de
fino gosto artistico e puz-me a admirar
aquelle quente ninho de amor.

Alli, perdido no meio das riquissi-
mas sanefas, de cortinas e de finos
arabescos, um bello espelho *bisauté*
em posição precisa; ao meio da al-
cova, uma cama de mógno com frisos
dourados e por cima d'ella uma rica
colcha de damasco; sobre o *toilette* de

«Santa Cruz»

Recebemos de S. Paulo o n. 1 d'essa
excellente revista de religião, lettras,
artes e pedagogia, scripta por um gru-
po de amigos e cooperadores salesia-
nos.

Esse numero, alem de bellas photo-
graphias, traz magnifico texto.

O MASCATE



Um italiano que costumava
viajar pelos sertões mascate-
tando, perdeu-se uma noite
na matta. A noite era de
um tenebrosidade cerrada,
e o eco era negro e o bra-
nido rouco do vento perdia-se na so-
lidão da floresta.

O pobre homem caminhava ás apa-
padellas, para ver se conseguia en-
contrar a estrada. Vendo porem vendo
que seriam baldados todos os seus es-
forços, pois quanto mais andava mais
internava-se pela matta, resolveu subir
para uma enorme jaqueira, que alli
havia, e esperar que a madrugada
rompesse. Algumas horas depois, o
mascate, recostado a um ramo da ar-
vore, dormia tranquillamente como se
estivesse sobre macio leito. Um ulvo
rouco e medonho, partindo do silencio
da matta, veio despertá-lo.

O mascate, tremendo de medo e
tonto ainda de somno, viu com grande
espanto, um enorme onça deitada
junto á arv re, parecendo resonar.

Oh! que boa idéa, disse o mascate,
vou pregar-lhe uma peça.

E, sem mais reflectir, abriu o bahu
das mercadorias, tirou um chocalho,
desceu muito devagarinho e atando-o
ao rabo do animal, subiu novamente
para a arvore.

A á onça, despertou, sentindo peso
e tilintar qualquer coisa na cauda.
deitou a correr, vivandoo por matagal
a dentro, enquanto o mascate ria-se
a bom rir.

Rumplam no horizonte os alvares da
manhã, quando o mascate resolveu
continuar sua viagem. Dando alguns
passos parou, a dizer com seus botões:

— Eu que durante o dia nada ganhei,
como p-ssso perder um chocalho que
valia 500 rs! não! hei de cobrar-me!

Ouviu-se um rumor, e o mascate,
olhando em redor de si, viu que no
tronco da arvore havia um buraco,
junto ao qual um filhote de onça brin-
cava com um jornal velho que o ma-
scate havia deixado, por esquecimento
ou por imprestavel, no chão.

— Bravo! exclamou o albighebe, um
filhote d'ella alli, a ler o meu jornal!

morem de Carrara um vaso da Etru-
ria, tranbordando aromas pela bocca
das roças, jasmims e magnolias; mais
adiante, uma estatueta da Venus de
Medicis, despertando os sentimentos
— do bello e do amor; ao fundo do
quarto, sobre uma prateleira de pe-
rôla, diversas garrafas com bebidas
finas e transparentes copos de crys-
tal finissimo.

Carmen, entretanto, abrindo as am-
plas cortinas do reposteiro, appare-
ceu-me, enfiada no seu *peignoir rose*.

Estava encantadora; apetei a sua
mãosinha em signal do contentamento.
Sentou-se á meu lado. Conversámos.
Um espectador attento teria por certo
notado que eu levava de continuo as
mãos ás ventas e olhava para todos os
lados, incommodado, como que, que-
rendo descobrir de onde vinha um
certo máo cheiro que me encommo-
dava.

Carmen, que percebera a minha
inquietação, disse-me:

— O que queres tomar mio bem?
Curação, Whisky, Chateau Lafite,
Rhum ou Paraty? Escolhe.

— Tomarei um calice de Chateau
Lafite para corroborar as fibras; di-
zem os adoradores de Baco que é be-
bida de *primo cartelo* e os epicuristas
repetem com convicção que é bom es-
timulante para os combates de amor.

— Sim, sim, disse-me a linda Car-
men, rindo-se e fazendo uma pirueta

Boa occasião para eu cobrar meu cho-
calho.

E, devagarinho, foi por detrazda
cinchinha, e com a maior rapidez, po-
z-lhe a mão no pescoço e dizendo-lhe:
— Meu bom amigo e leitor, desculpe
interromper-lhe por um instante a le-
itura, que tanto parece vos interessar.
mas, caso queira continuá-la e ficar
em paz, ha de restituir, ou pagar-me
o que sua mão levou no rabo.

JAYNE BORRELAUX (filho).

— Sempre é muito triste a
quebra do velho Soares.
— O que! o Soares quebrou?
— Completamente! Não fica
coisa um real de seu!

— Que pena! Elle hontem tinha-me
prometido uma coisa, mas, na affi-
ção em que elle está, nem eu l'ha
torno a pedir.

— Isso da sua parte é verdadeira-
mente generoso. O que é que elle l'ha
tinha prometido?

— A mão da filha.

— Mas peça sempre. Ora essa!
Não tem nada uma coisa com a outra!
— Não! nada! Eu vou attribuir-lhe
mais e espirito do pobre homem!

DIVISAS

R. JONS

Vo tambem soy artista! Viva e
Brasil!

J. SILVA

A gente não é tolo: Vai vivendo!

R. NRO

Apezar de moço, sou ana-chronico.

A. PINTO

Sobre tudo, o preto no branco!

TH. MATOS

Sou archi-feliz e tenho teveira de...
murro!

ESTEREOSCÓPIO

URSOLINA

Typo — Mucama de fazenda.
Entraçancia — Ser Lima; mas não
de bronze.

Vocação — Cantar: mal na activa e
bem na passiva.

Meio de vida — De leite e deleites.

VEGA

Typo — Hercules do feirão.
Entraçancia — Conhecer Itararé por
todos os lados.

Vocação — De Girafor.
Meio de vida — Theatrica.

ZUT.

As flores de Carmen

Carmen era uma dessas seductoras
raparigas que constantemente
nos deslumbram a vista com
encantos irresistíveis de um cor-
po esbello e provocante.

Habitava do jardim do Recreio, a
todos fascinava com aquelle seu olhar
de voluptuosas ardeências.

Era muito conhecida no nosso meio
circulante. Uns achavam-na a rosa
leis do movimento; outros, mais au-
torisados talvez, julgavam-na em pes-
simas condições physiologicas e im-
plicavam com umas flores que, dizia-
m, ella trazia sempre consigo.

Ora, eu como sou como S. Thomé,
que gostava de ver pará crer, fui uma
noite á casa de Carmen para ver, com
estes meus olhos que a terra ha de
comer, si era verdade ou si era men-
tira o que sobre ella dixam os cor-
rectos dandys que haviam frequentado
a sua casa. Fui e vi; mas não pude
fazer como o Cesar semi-deus que foi,
viu e venceu.

Eu vos conto, entretanto, pudicas
leitoras, beatificados leitores, eu vos

como aquellas que faziam as mulheres
de Jerusalem n. s. festins de Herodes.
Empineira a taça e virei nas goellas
o vivificante nectar.

— Saboroso, disse-lhe eu estalando
os beiços, saboroso.

— Agora, disse-me ella, agora va-
mos... dormir; não é?

— Sim, respondi-lhe sem mais es-
pera. Estendi-me sobre o leito e, de
papo para o ar, com muito engraça-
damente dizem por ahí, esperei por
Carmen.

Em fim, eis-nos juntos, eu o grande
Carapuça, ultima estirpe de uma no-
breza extincta, e Carmen, a bella ra-
pariga que a todos fascinava. O fer-
ro!

O momento era solemnisissimo e, como
eu não era nenhum S. Roberto d'Ar-
busci que dormia entre duas raparigas
para mortificar a carne, e, ainda mais,
considerando que cada gato puxa a
bruxa para a sua sardinha, tratei de
puxar tambem para a minha... isto
é, tratei de entrar em considerações
mais graves.

Chi! não vos digo nada — sahi cor-
rendo, correndo e murmurando triste-
mente este verso que li em Balzac:

Iris d'adoráveis formas,
Chela de graças tão francas,
Dos teus passos nascem flores
Porém estas flores são.....

ARSELMO CARAPUÇA.
(Do Concurso mensal).

BASTILHORES



tas coisas.

Estreou no sabbado a companhia de zarzuelas do actor Tapias. Nenhuma novidade; é composta da mesma gente do "ant'Anna". Como o regente é o maestro Costa Junior, não tememos a mudança dos tymbales.

Disseram-nos que a festa artistica da actriz Pepa, realisada sexta-feira ultima, foi promovida pelo Sr. B. Coelho. Que quererá elle?

A archi-graciosa empregaria do Recreio está arriscada a deixar a vida do theatro para entregar-se á calma do claustro.

Para isto basta que se impressione seriamente com a linguagem apaixonada das cartas que tem recebido de S. Sebastião.

Realisa-se amanhã no High-Life (?) o beneficio da joven actriz Julia Lopes — e que estava annuciado para o dia 19 ultimo.

A beneficiada merece que o publico vá applaudil-a.

A monumental actriz Satyra repelli os amores de um joven marinheiro, declarando que preferia estar sem commando.

E' porque fia-se de mais no homem do leme.

Para corrigir o actor Xubrega, que representa com as mãos, vai a Sra. Pepa obrigal-o a trazel-as tambem no chão.

O genial actor Irineo, digno emulo da não, menos genial actriz Satyra, teve hontem estrondosa manifestação de *claque*, pelo modo brilhante com que diz a sua fala de *Caviracillos* logo após

a bofetada que leva de Andre, Morecida!

No Recreio, tem provocado francas gargalhadas da platéa o actor Machado, inquestionavelmente o primeiro comico nacional.

Tivemos occasião de ver que as pernas da Sra. I. Mathews têm effectivamente um corte real. Agora acreditamos.

O redactor principal do interessante jornal *O Condor* não é, como se fez constar, o Sr. Bruno, ponto do Recreio, e sim o Sr. Benedicto Nunes, pessoa muito diferente. Bem desconheciamos!

CASCARINO.

Theatro d'O Rio-Nú

A MISSA CAMPAL (1)

(CANÇONETA)

Tendo um genio vivo e pagodista para a bella pandega descaio... Fui com a familia pr'a revista em honra do Treze de Maio...

Ai! que prazer calmo e jocundo! Lamos quatro, a dous de fundo: a mãe á filha a frente guarda, e eu com a sogra á reatguarda...

E cada um para a viagem, lev'u matolotagem cá o degas todo o pão levou, e a esposa um queijo nada máo, a sogra preparou bolos de bacalháo, e a menina um bello angu de quingombos e caruru...

Bem contentes e diligentes pr'a S. Christovão lamos nós afaal, os quatro a rir para assistir ao desfilhar das tropas e á missa campal;

lamos de carro; de repente, lá surge a tropa... Bella vista! De cada corpo um contingente marchava largo pr'a revista.

Uma das bestas espantada, levou a outra em disparada... Ai! que sarilho! Que escarcó! Perdi o pão, perdi o chapéo.

A pobre sogra ver bem não logra, na confusão entra a gritar, prende-se a mim para saltar, porém num repellião, coitada foi ao chão, de modo tal que por um triz no olho entrou-lhe o meu nariz!

peior é que perdi um tempo precioso e nada adiantei. E o capitão, caminhando apressadamente pelas ruas desertas, chegou á casa de sua residência.

Abriu o portão, e com o fim de verificar si Luizinho já teria regressado, embora ainda fosse cedo, voltou o jardim e encaminhou-se para os fundos do predio.

No momento, porém, em que se aproximava da entrada que dava accessso ao quarto d'aquelle, viu que um individuo, sobraçando uma esgada, estava proximo a entrar-lhe em casa.

Com certeza era um ladrão.

E o militar tirando de uma garucha americana que trazia sempre consigo, fez-lhe pontaria. A noite era escura, mas repentinamente a lua surgindo dentre as nuvens negras do firmamento, lançou sobre a terra os seus raios de prata.

O veterano fizera a mira; mas no momento, na justa occasião em que

Mas passado o caso desastrado, a pé para S. Christovão fomos nós afaal os quatro a rir, para assistir ao desfilhar das tropas e á missa campal!

Ao campo, enfim, eis-nos chegados, na relva lomos nós sentar, e já pr'a fome torturados entrámos logo a mandarcar... Tá, tá, tá, tá! ouço tocarg... lá a revista começar.

Trepei nos hombros da mulher e esta na filha, que pr'a ver, trepara mais atrás aos hombros d'um rapaz.

A sogra não vê bem, trepar em todos quer, porém, coitada, f.i. ao chão do alto de um lampião, e foi a queda tão aguda que a pobre velha ficou muda!

A chorar, tivemos que voltar de S. Christovão, sem que pudessemos afaal dizer — a rir que fomos assistir ao desfilhar das tropas e á missa campal.

O. PEDREIRAS.

(1) Repetimos a publicação d'esta cançoneta, visto ter-se esgotado a edição em que foi publicada.

GARTAS DA ROÇA

DE ENTRE-RIOS

Compado Fagunde:

Eu non sei se uocé já veiu aqui no Ente-Rio arguma veis condo uocé tinha o neg'ço pegado no João Mexe; mas se non veiu, non vem não, que uocé tá riscado a topá c'o diabo a meia noite.

Estredia eu tava na casa do compade Rau Cambaio, que tem um oio só e oio que non vê nada, e sube de uma que fêis eu fêis de cabelo en pé. Sua comade tava c'o sa Marinha lá na botica pr'a vê se ella ranjava um remedeo pr'a pertá ella, que tava c'o sortura de mais, e eu entoces tava sosinho c'o compade Rau, o Bartá, o Maio, o Lima e o barbero.

Entonces o Rau começo me contá que eu tivesse cuidado cos oio, porque o Zoge do restorante tinha uma *jutirana* doia que avoava na gente e furava os oio — um de cada pessoa.

Os minino, entoces, era vistima do bicho a toda a hora!

Quagl todos os minino que vem aqui no Ente Rio fica c'os oio furado proessa bicha damnada, que tem um ferção grosso como quê.

O Zoge traís a jutirana no borço das carça, pro que ella já conhece o dono.

la descarregar a arma! uma exclamação sahiu-lhe instinctivamente dos labios, e a arma cahiu-lhe das mãos:

— Oh! com mil bombas, é meu sobrinho!

Entretanto que isto se passara, Luizinho sem ver coisa alguma d'aquella scena, entrou em seu quarto e fechou a porta atraz de si.

— Hom'essa! exclamou o capitão, Que irá o menino fazer a esta hora com a escada?... Mas... Mas... vejamos! Está escripto que hoje é a noite dos grandes acontecimentos!

E o militar voltou novamente ao jardim, abriu a porta da sala da frente, entrou sem fazer e mais leve ruido e dirigiu-se ao aposento do academico.

Alli chegando collocou o ouvido á fechadura da porta, na mesma occasião em que Luizinho pratica identica operação, na mesma fechadura aque o militar encostára o ouvido.

Da parte de dentro, Luizinho não ouvindo ruido algum que o fizesse

Condo elle sisma tiraa bicha pr'a fora e sortia ella. Entoces, o demonho, que parece sinada vai direitinha nos oio dos oio, e fura, e custa sahi, que as veis é perciso rancá ella c'o as duas mão.

As otoridade non tem prendido o Zoge, pro causa que ellas tambem tem medo de ficá c'os oio furado.

Eu troxe pr'a qui o meu pia gallinha de agóna preto, que o arfaiate chama fraque, e botei um taco bão de liguica no borço de traís. Condo principiei a andá aquillo me bateu c'o a ponta no amó proprio e eu já tava pensando que era a jutirana do Zoge: corri, seu compade, que non foi vida; mais confo, eu mais corria mais aquillo ferrava em mim!

Ah! compade, tomei um susto, que fui pará na ponte das Garça, c'o as carça toda xuja.

Seu compade,

ZECA GOME.



Jany Pape, na sua *Chronica* de 19 do corrente, mostra-se arrependido de não ter ido representar o *Rio Nô* nas festas do Rio da Prata.

Não se arrependa o illustrado jornalista; nós coms lá um representante nosso, a nata dos representantes — o illustre João Phoca.

Si tivessemos de convidar alguem para nos representar não seria pro certo o *Jany Pape*, nem qualquer dos seus companheiros de jornal.

Deus nos livre d'isso. Como poderíamos nós convidar o B. C. ou o G. P. ou o D. F. ou qualquer outro?

A... gente de lá é mais severa que a da'qui e não os supportaria.

Represente aqui, seu *Jany Pape*, o papel que lhe vai a matar e deixe o *Rio Nô* que este saberá escolher gente mais... mais...

DEFINIÇÕES

MACHINA

Machina é uma cumbinaxão de ferritos xircunchavados a um elxo, capaz de movimentare uma roda.

COMPADRE

— O' Manel... que diabo bem a sêre compadre...?

— Pois bâce é um vurre... escute lá:

Suppunhamos que ambos nós dois xomos casados... eu tanho minha mulhere e tu tiens a tua... pois baim. Tu bisitas minh'mulhere, e bice-bersa eu bisito a tua... no fim de o mezes nós ambos xomos compadres.

QUAMOS.

(Saim sere n que paga pr'a nós.)

desviar do seu intento, nem tam-pouco desconfiando que o tio estivesse tão proximo de si, começou a subir para o fôrro do predio, com auxilio da escada que encostara á parede e levando accessa uma lanterna.

O veterano, como era natural, não podia ver coisa alguma, mas vendo que passados cinco minutos ainda, tudo se conservava silencioso, introduziu na fechadura da porta uma chavinha que tirou do bolso, ontrando em seguida no aposento.

Mal porém tinha dado dous passos, e uma exclamação de surpresa sahiu-lhe dos labios.

— Olá! Não é que o patusco do menino anda a passear pelo fôrro da casa?

E dizendo isto começou a subir a escada. Chegando ao cimo desta, introduziu meo corpo no alçapão e observou.

(Continúa.)

FOLHETIM 24

HISTORIA DE UM FURO

NOVELLA

POR

Arduino Pimentel

XV

Julgou ser um malfetor, um ladrão e armou-lhe uma cilada, mas o ladrão... o ladrão não, que ora eu!... vendo que elle se occultava, imitou-o. Luizinho, tendo finalmente o caminho livre, partiu, e eu não o pude ver! Que mal há nisso?... Eu é que fui um grande asno em me deixar lograr, e o meu sobrinho um grande tratante em me passar a perna. Parece assim um trouxa, um bocó, mas é um grande finório; astuto e sonso como um padre! Mas o

CAIPORISMOS DO INNOCCENCIO



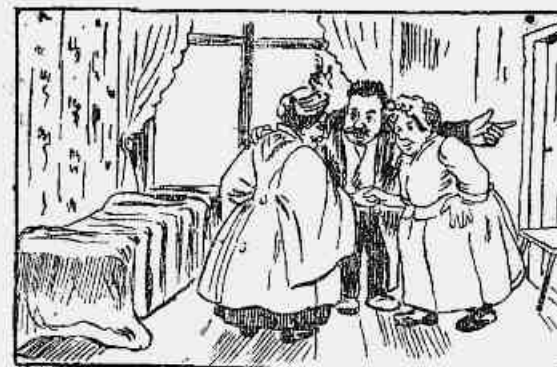
O nosso amigo Innocencio
Tinha o seu cobre guardado
Num banco muito afamado
Que de repente quebrou.
Indo se os cobres, as dividas
Aumentaram sem demora,
E um bello dia a penhora
A mobilia lhe levou.

Reina agora grande panico
Entre a familia que, afflicta,
Vê chegar uma visita
E a casa vazia está;
Pois, de todo o mobiliario,
Uma só cadeira resta
E esse mesmo não presta
Por estar furada já.



Mas a visita aproxima-se
E nada está resolvido.
A mulher olha o marido
E o marido olha a mulher.
Pensa no caso o Innocencio
E a mulher no caso pensa.
Naquelle afflicção immensa
Quem os ha de soccorrer?

Ora, o Innocencio é um genio
E um genio nunca se aperta,
Tem sempre uma porta aberta
Para do aperto sahir.
Manda que os dois filhos ponham-se
De quatro, e uma colcha estende
Por sobre elles... (já se comprehende
O que ella quer conseguir.)



E conseguiu. A Pulcheria,
Que era a visita esperada,
Fez afinal sua entrada
E tudo prompto encontrou.
Surtira effeito a estrategia,
E a visita, tendo ao lado
O tal leito improvisado,
Que era assim nem, o notou.

O Innocencio então desculpa-se
De ter a casa vazia,
Dizendo que nesse dia
Começara a se mudar.
Tendo mandado a mobilia,
Só tinha aquella cadeira,
Na qual, no caso que queira,
Pode sem medo sentar.



Responde-lhes a Pulcheria
Que á vontade ficar podem,
Com ella não se incomodem,
Pois que a devem conhecer.
Não sendo de cerimonia,
Toda a etiqueta dispensa.
E p'ra provar sem detença
Que é certo o que está a dizer,

Dirige-se á cama e senta-se,
E eis na estampa o resultado:
Fica um pequeno esmagado
Debaixo d'ella, que horror!
No rosto dos pais a angustia
Vê-se. E a imprudente visita,
Cahindo no solo, grita
De medo, vergonha e dor.

Anselmo Parafuso.

RIO À NOITE

Caminhavamos distrahidamente pelas
alamedas do jardim do Campo,
naquelle meia escuridão da noite que
convidava a uma palestra intima,
quando, ao dobrarmos uma das ruas
mais escuras, ouvimos o estalar de
dois beijos.

Parámos com a intenção de nos di-
vertirmos um pouco.

Sentado em um banco e occulto
pelas folhagens de duas arvores, um
par de namorados jurava eterno
amor, aconchegados um ao outro e
tão desprocurados como si estives-
sem na mais recôndita alcova.

Mais adiante, duas crianças brin-
cavam innocentemente na relva do
canteiro.

Escondemo-nos em lugar de onde pu-
dessemos vêr e ouvir sem sermos vis-
tos.

— Não, dizia ella — não posso hoje,
porque as crianças estão commigo.

— Isso não faz male, lebanos as
crianças que nada sabem.

— Qual! Ellas são muito espertas e
contam tudo.

— Estás a embarçara porque não
me amas...

— Si eu não lhe amasse não vinha
aqui. Os homes são assim; a gente
faz tudo por elles e elles sempre duvi-
da da gente.

— Mas então porque não bens?
Proba-me o teu amor blindo commigo.

— Mas já lhe disse que hoje não...

— Mas por que?

— Porque não posso...

— Estás-te a decuplare atôa. Nam
queres, então bñre?

— Mas si lhe disse que não posso...
demais é tarde, são quasi nove hora e
mamã está á minha espera; si a
gente chega tarde ella se azanga.

— Dize lá qualquer coisa; quando
bocês mulheres querem, arranjam tu-
do. Olha como estou e tu não tains
pena de mim; bem; anda...

— Oh! seu Antonio, já lhe disse
que não posso...

— Ora! Então dá cá um baijo...
Ouví novos estalos de beijos, e ven-
do que d'alli nada mais podia e ther,
sabi do meu esconderijo.

Ao passar pelos namorados, ella es-
cendeu o rosto nos hombros do amante
e elle puxou as abas do chapéo tapau-
do o rosto.

Segui o meu caminho, encnrrando
na passagem, ora sentados nos bancos,
ora passeando *hinc-dissenc* *hinc-dissenc*,
outros apaixonados da mesma ostia.

Momentos depois ouvise o tinir
de uma monumental campainha:

Era o signal de que ia fechar-se o
jardim.

Retirei-me e fui tomar meu bond.

NOCTIVAGO.

Club des Celibatarios

Realizou-se sabbado ultimo o baile
inaugural desse importante club. Se-
riam 11 horas da noite quando re-
colheu-se nos vastos e bellos salões da
sede social o grande prestito que
foi buscar o estandarte.

Depois de entusiastica *fallação*
começaram as danças, animadas e
alegres, ao som de excellentes peças
tocadas pela banda de infantaria de
marinha.

Era bellissimo o aspecto dos salões
ornamentados com fino gosto, nos
quaes viam-se bellas e elegantes pec-
cadoras.

Serviço de *buffet* profuso e delicado,
alguns brindes effusivos e a todo o
instante, cumulando os seus con-
vidados de attentções, a direct ria do
club, que é composta de uma *frada-*
çada gentil como trinta diabos!

Penhoradissimos e... avante!

PORTARIA

DR. SELLO. — Pode vir terça,
às 7?

Num bello familiar
Durante uma quadrilha um
cavalheiro atrapalha-se e fica do
lado opposto ao que lhe com-
petia.

A dama, que não era o seu
par, observa-lhe:

— O cavalheiro não é d'aqui...

— Não, minha senhora, sou do *Pan*
a Pique.

Modinhas Populares

Acugelê, Acubabá ()

(LUNDU' DE BENISTO DE SOUSA)

Eu ando apaixonado,
E a coisa é papa fina,
Lá na praça do Mercado
Por sed sa preta mina.

Laranja, banana,
Maça, cambuca,
Eu tenbo de graça,
Que a preta me dá.
Si a noite é de frio
E' que ella mais posta,
Me estende por cima
Seu panno da costa.
Mas quando longe me vê,
Grita logo: acugelê,
Meu velludo vem cá,
Lhe digo no ouvido: acubabá.

Um dia um senador
Lá se foi todo bonito.
Mas a preta com rigor
Foi-lhe as ventas com um palmito.

Laranja, banana, etc.

Já de mim se diz tudo,
Mas que importa, quero bem,
Tem quindins o meu velludo
Que muitas moças não têm.

Laranja, banana, etc.

() Repetimos a publicação d'este
lundu, visto achar-se esgotada a edição
em que vetu publicada.

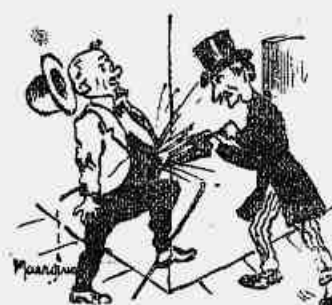
Padre-Nosso dos Cometas

Devedores nossos que estais na
roça. Liquidados sejam os vossos de-
bitos. Venha a nós o vosso cobre.
Faremos a vossa vontade se vós fize-
des a nossa. Mandai todos os dias
ordens que de prompto sejam pagas e
perdoai as nossas faltas assim como
nós perdoamos alguns juroes. Não nos
deixeis cahir nas mãos dos advogados
e livrai-nos dos burros de aluguel, ma-
gros e trotões, bem como dos hote-
leiros. Amen.

De lado a lado



Vão pensando estes
Inteiramente embriagados
Nos seus projectos quados,
Pela *maraca* desfeitos.
Vindo p'la mesma calça
Vão os dois dobrar a *estufa*;
Abs-rtos, não vêem nada,
Cada qual pensa na sua.



E avançando para a frente
Um dos brutos leva alçado
O guarda-chuva *afado*
E de *titania* patente.
Mas um passo e ell-os dobrando;
E o chapéo, que ponta dura!
O outro vai trespassando,
Como se vê na gravura.

Arnold.

Selladelas

(AO PINGA SALA, Recife)

Penhorado agradeço os teus versos;
E eu quizera que os meus fossem tuos
Como os teus, em perfumes immensos,
P'ra offrecer-te os metros diversos.
Grossa aneira, porém, me não sala
Nesta rima tão pândega — em *ala*,
E levar me não faça uma vaia
Meu *Pinga Sala*...
Porém, dize lá andal (mas não *desmuda*...)
Quem, nesta crise tão formidanda,
De quebradeira creui, nefanda;
Quem não carrega ao um sello á banda?

DR. SELLO.

Nós que nascemos
Lá no Recife, cá em S. Fidelis,
Cantemos ambos, satyrisemos,
Satyrisemos o *«sello d'elles»*...

(Canto).

Temos sempre á venda em nosso es-
criptorio bellas modinhas, cançonetes e me-
nologos a 200-réis cada um, pelo correio
509 réis.

SILHUEtas

Ahi têm os nossos leitores mais tres
silhuetas, para que se distraiam a ma-
tutar sobre ellas.
O primeiro decifrador exacto desse
grupo daremos o premio de

10:000

IV

Adora o nó, mas traja bem.
Faz conquistas, mesmo sem o sa-
ber.

Parece portuguez, quando o certo é
que é bom brasileiro.

E patrão e tem patrões; tem tam-
bem patrão.

E' trunfo no Rio e dá dinheiro ao
paiz.

Não morde; mas é mordido.
Boa alma e bom companheiro.
Quem é?

V

E' e não é nobre.
E' pequeno e é grande.
Conjuga o verbo ser na 1.ª pessoa
do singular.

Deu o não deu, não tirou mas reti-
rou.
Quiz ser o que não foi e...

Quem mais? Esperem alguns me-
zes...

Quem é?

E' d'aqui mesmo.
Anda e desanda, mas não anda para
traz, mesmo porque não é carangueijo
nem é do mangue, comquanto...

Não é *si*! mas faz o mesmo que elle.
Quem é?

Soluções até sexta feira.

O Aleixo já foi boticario.
Um dia entrou-lhe pela casa
um sujeito e pediu-lhe:

— Dê-me um remedio para o esto-
mago.

— Que tem o senhor?

— Não sei, sinto aqui (e põe a mão
na região do epigastro) uma coisa que
sobe e desce, desce e sobe.

O Aleixo, depois de ter reflectido:
"O senhor teria engolido algum pa-
rafuso?"

DE
Canniço

"Viuvo moço deseja encon-
trar uma moça até 22 annos,
sem compromissos, a quem
auxiliará occultamente."

(Anuncio.)

Si és viuvo, és um liberto,
E's bem senhor de teu vulto,
E não precisa, de certo,
Que esse auxilio seja occulto.

*
"Uma moça seria, decente
e filha de boa familia, com 25
annos de idade, deseja en-
contrar um senhor de posição
e tratamento que lhe dê esti-
mação."

(Do Popularissimo.)

[Cada dia arranjam-lhe um nome
novo; agora é *estimação*.

Quem chama *estimação* o que essa
moça seria deseja, chama cuspo de
ganço gomma-arabica.

*
"Uma moça com uma filha
de um anno, deseja encontrar
um senhor de meia idade,
pessoa seria, que lhe pro-
teja..."

(Dos Anuncios).

Defiram a pretensão
De accordo com a pragmatica
E levem-lhe uma grammatica
Envolta na protecção.

*
"Uma senhora nacional, de
edução, pede a um senhor de
respeito protecção occulta;
cartas a este jornal, a Ma-
rietta,

Será a Marietta *mell*... cala-te,
bocca!

*
"Carnaval — Precisa-se de
um socio, pessoa respeitavel,

Peixada

Inda te lembras, com certeza, Elvira,
d'aquelle nossa esplendida peixada?
Badejos, camarões, peixe, pescada,
bolos de bacalhão e caldo da trahira...

Ah! nunca peixe assim tão fresco eu vi,
em tão appetitosa colhada!

Nem do escabeche a cor amarelada,
tanto o voraz desejo me ferira!

E, após muitas surpresas quando conto,
uma *fiada*, que subiu de ponto,
porque não acho um termo que a consagre...

Foi quando, artista, manejaando os dedos
me revelaste os multiplos segredos
que na extração da espinha tem o bagre!

TATU' CANASTRA.

Clichés amorísticos em pho-
to-zinco. Vendem-se pela 1.ª parte do
auto, os clichés publicados no *O Rio Nu*,
prestan-se para livros de contos, anedotas,
almanacs illustrados, jornaes do interior
etc. etc.

CEMITERIO DO RIO NU



O Arára

Ao vel-o entrar nesta covã
Disse um microbio "Que cara!..."
E essa tal careta nova
Era a do Campe... (arára.)

COVERG.

MOTTE A CONCURSO

Continua aberta esta secção. Daremos em cada numero dois versos que devem ser glosados pelos concorrentes, para os quaes fica estabelecido um premio mensal.

O resultado deste concurso será sempre publicado com intervalo de um numero, sendo as glosas recebidas até a véspera da publicação do numero anterior.

Para o motte.

*Nem por sonhos eu pensava
Que a coisa fosse tão boa!*

Recebemos as seguintes glosas:

Eu deitara emberrava
Co'a tal coisa o casamento...
Não julguei um só momento,
Nem por sonhos eu pensava
No prazer que a coisa dava.
— Mas, um dia a minha lóa
Puz de parte, e na canoa
Do casorio eu embarquei.

— Pois, senhores, não pensei
Que a coisa fosse tão boa!...

DR. SINETE.

Palavrinha, não julgava
Que a Conceição era quente.
Não passou-me pela mente
Nem por sonhos eu pensava
Que ella vinha, se chegava.
Mesmo a dedo, quasi á toa,
Sem trabalho algum na proa...
E eu com a coisa a manobrar
No outro bordo sem pensar
Que a coisa fosse tão boa...

BARRIGUINHA DE MACACO.

Que essa moça fosse escrava
Dos meus caprichos de amores,
Por ser linda como as flores,
Nem por sonhos eu pensava...
Sim, enganei-me, adorava
A minha triste pessoa...
Eu embarquei na caraca...
Quero dizer, tive sorte!
E não julguei, riço e forte,
Que a coisa fosse tão boa...

CAMISINHA.

Uma noite eu passejava,
Lá pras bandas da Armação
Eis que arranjo um bom canhão.
Nem por sonhos eu pensava...
Pois de cara não prestava,
Tinha bocca de leão,
E um aspecto muito atoa,
Mas no jogo era bem brava...
Nem por sonhos eu pensava
Que a coisa fosse tão boa.

K. D. T.

Para o proximo numero offerece-
mos o seguinte motte:

*Páde ser feia de cara,
Mas sempre no sorriso.*

Glosas até sexta-feira.

NU' E CRU'

CONHECEM a Isaura?
Pois si não conhecem fiquem
sabendo, que é uma encan-
tadora lourinha, ali da Praia da Lapa,
uma deliciosa rapariga de vinte e uma
primaveras, muito amavel e muito
chic; loura como os raios do sol...
Eu sempre gostei das louras, principal-
mente quando ellas possuem uns
olhos azues e sensuaes, uns olhos que
falam e que fascinam...

E sabem por que?
Porque não são tão arrebatadas
como as morenas; porque, de ordinario,
são ternas, meigas e delicadas; porque
quando nós, loucos de amor, nos pa-
roxismos do gozo vemos uns olhos
azues, julgamos estar em pleno céu,
tal é a illusão que elles nos produzem.
E foi por gostar immenso das lou-
ras e dos olhos da cor do céu, que
eu passei uma noite em casa da Isau-
rinha.

A's cinco horas da madrugada ja-
vantei-me morto de cansaço, após
uma noite de prazeres. Feita a toilette,
aproximei-me d'uma janelinha envi-
drada com vista para o mar, en-
quanto a Isaurinha em trajes de Eva
espreguiçava-se no leito.

Approximei-me da janelinha e...
soltei um grito de espanto! Um pa-
quete ia barra a fora aquellas horas
matutinas.

Traxia bandeira, mas esta não era
rubra como em geral ellas são.

Da cor de chumbo, parecia indicar
o mau estado sanitario a bordo. Quem
sabe? Talvez a peste!

Sahi correndo a tremer de medo!

Cinco dias depois, oh! horror! eu
estava com a bubonica!

PINGA SAIA.

PORTARIA

(AO O. BEZO)

Que o senhor tem muito espirito
E não lhe falta talento
Provou-o bem esse alento
Com que a cartinha rimou.

Ao lê-la todos sorrimos
Satisfetissimamente,
Gosando a graça fluente
Que assim toda a perfumou.

Sentimos, pois, e muitissimo,
Negar-lhe a coisa que pede;
Não (por favor, não se azede)
Não-n'o podemos servir.

A sua penna honraria-nos,
Pois que é uma penna de peso,
Mas, o que quer, sen O. Bezo?

— Vem-nos aquillo pedir...

Conatudo, um meio facilimo
Ao nosso amigo inda resta:
Ponha-se intrepido á testa
Dos concorrentes do mez.

E' quasi certa a victoria
Sobre os illustres collegas,
E, os premios?—duas *felicitas*
Sendo de vinte e de dez.

Eis a resposta da epistola.
O amigo apenas queria
Nesta gentil *Portaria*
Um monossyllabo lêr.

Bem vê que somos magnanimos;
Trinta e dois versos lhe damos
E inda por cima berramos:
— Venha, senhor, concorrer.

CONCURSO DE RESPOSTA

Resolvemos adoptar esta secção que
alcançará talvez o successo do *Motte*
a *Concurso*. Formularemos em cada
numero uma pergunta em verso, que
deve ser respondida, tambem em
verso, pelos nossos leitores. As res-
postas não devem conter mais de oito
versos nem menos de dois, e podem
ser feitas em quadras, sextilhas, ou
oitavas, á vontade.

Para a pergunta:

*Qual é no mundo o prazer
Maior que se pôde ter?*

Recebemos as seguintes respostas:

O maior prazer do mundo?
O que o *Barriga* mais gosta?

Que o faz alegre jocundo?

— Ter premiada a resposta.

BARRIGUINHA DE MACACO.

Quando os effeitos de estival canicula
Sentir-se fazem num cansaço morno,
Arde o ar como si quente forno
O recebesse p'ra expelli-lo após,
Estar deitado na attitud moribida
Em que repousa um oriental ardente,
Fruindo o gozo de total *farniente*
E o *maior prazer* que nos é dado a nós.

ARNOLD.

Do amor num beijo gostoso
Ha um fluido poderoso,
Inebriante aos sentidos...
Do mundo o prazer mais forte,
Faz certas coisas... Da sorte...
E os beijos são repetidos...

CAMISINHA.

Tendo chegado um copo d'essa Antares,
Cerveja saborosa como um favo,
Cajo vapor subindo ao *miolo* estivo
O vem das nevoas e visões *cancher*...
Ver evoluir-se em espirais deliciasimas
O tenue fumo de um charuto *Pook*;
E' maior gozo que o de ser um duque,
E' o maior gozo que se pôde ter.

ANDRÉ VITI.

A coisa está difficil, está medonha,
De parte ponho, enfim, toda a vergonha

E passo a dissertar:

Có p'ra o *diogo* o maior prazer do mundo
E de praças o Brazil por bem fecundo

Afim de o resguardar.

DR. SINETE.

Para o proximo numero offerece-
mos a seguinte

PERGUNTA

Por quem é que tem affecto,
Em quem é que anda pensando
Quem vive as taboas do tecto
Uma por uma contando?

Respostas até sexta-feira.

A bomba do Anastacio

CONTADO! era maluco.
Bombeiro de marca maior,
Consummado artista, enviuvou
esse meu pobre visinho no
dia seguinte ao do casamento.
Podemos avaliar o quanto soffreu
seu organismo com esse castigo da
sorte.

Não pensou mais em mulheres,
tendo no pensamento a magna lem-
brança d'aquella que lhe povoara a
vida de infinnos e roseos sonhos.
Nunca mais elhou para essas deida-
des que apenas nos servem de inferno
na existencia.

Sim, a belleza ou a fealdade, o bem
ou o mal, nada mais representam do
que martyrios para nós. A vida é um
barathro...

Não ha philosopho completo!
Muitas vezes o homem julga o bem
ser mal, julga o feio ser bonito e
vice-versa. Por esse motivo já disse
um erudito: A unica coisa absoluta
é a relatividade.

Portanto, o relativo, que nada ex-
prime, é o absoluto! Bonito! Su-
pimpa!

Mas não nos desviemos da historia
da coisa do Anastacio. E' uma coisa
tão vulgar que não merece as honras
dos altos encomios; porém, como tudo
é relativo, essa coisa, pequena para
muitos, poderá ser coisa bem grande
para outros.

Prosigo: Elle era bombeiro. Quiz
mudar de profissão com o casamento;
entretanto, foi um motivo para mais
se afferrar á profissão tão dura. Ella
era bem dura, sim!

Chorou... chorou... chorou... Tudo
continhou da mesma sorte.

Nem uma consolação tinha o pobre-
zinho que, além de outros males, sen-
tia o da falta de dinheiro...

Comigo mesmo procurei consolar-
se. Então reflectiu: minha esposa
morreu; porém que ella está viva eu
hei de fazer de conta!

Assim, elle sempre faz de conta...
faz de conta... e vai trabalhando de
um modo desesperado.

Como que trabalha para ser util a
dez mulheres, perdoem-me, quero di-
zer, acrescentado, dez familias. Muito
povo...

Toca bomba... toca bomba... toca
bomba... á vista de todos, de modo
que ja se tornou notavel...

Triste officio de bombeiro!

Qualquer pessoa da vizinhança quan-
do o vê logo diz: Lá está *seu* Anastacio
com a coisa na mão!

A coisa do Anastacio é a bomba,
supplica para elle.

Terrivel tubo!

Pela falta da mulher o devido a esse
tubo, elle padecer e se esfalta, vindo
a morrer tísico.

Não ha meios de desviar-o desse
desespero que o leva á sepultura.

Pobre louco! Nem as maiores del-
dades, as tres Graças, que viessem, po-
deriam apartar-o d'esse vicio; quero
dizer, d'essa fatal mania.

Desventurado moço, ha tantos furos
para que um homem por elles encon-
tre alegrias, e tu pretendes toda a vida
tocar bomba... Attende! escuta...
ouve a voz da razão: deixa-te disto!
Não pegues mais em tal coisa, prefere
que os outros lhe toquem!

Isto é o que eu lhe digo; elle, porém,
não me attende.

E, assim, o infeliz Anastacio ha de
viver sempre com essa coisa na mão,
para desespero das moças que o cen-
suram, julgando-o merecedor de me-
lhor sorte.

Triste louco!

CAMISINHA.

(Do concurso mensal.)

A Vingança de um Sapateiro

DE

Bock

escandaloso romance
o maior successo publicado
no rodapé d'O RIO NU'

Gravuras, vende-se pela 4.ª parte
do custo, os clichés publicados n'O Rio Nu,
prestam-se para livros de aneddotas, con-
tos, illustrações, almanachs, jornaes do in-
terior, etc.

Finaes da Loteria

Os finaes do 1.º premio da Loteria
Nacional nos dias 24, a 26 do mez de
Outubro dos annos de 1895 a 99,
foram os seguintes:

DIA 24				
1895	1896	1897	1898	1899
72	77	Domingo	33	80
DIA 25				
1895	1896	1897	1898	1899
11	Domingo	94	36	31
DIA 26				
1895	1896	1897	1898	1899
83	83	22	59	80

CAVAÇÃO...

08 508



51 751



67 467



83 583



CHICO FICHA.

NOSSA ADIVINHA

TORNEIO DE OUTUBRO
Premiaremos os dois primeiros

40
ENIGMA
(Club Oito Vivos)
No todo de cinco letras
Tu solettras
Moeda de algum valor,
Mas se juntas consoante,
Nesse instante,
Lês o nome de um doutor,
TENENTE VESNDO,
(secretário)

41
PERGUNTA ENIGMÁTICA
Duvido que neste ponto
Os valentes mettam o dente...
Qual a terra brasileira
Que tem barba sem ser gente?...
POLICEMAN.

ENIGMA PITTORESCO



CRISTALLINO.

CHARADA LAURITA

(Retribuição ao Otelo)
Doy-te cidade lá da China
Também medida d'extensão,
Bella aveznha, mais cidade
E grande rio em conclusão.
BRIAREU.

CHARADA NOVISSIMA

(Aos mestres)
Nesta cidade d'este departamento
visitou-a um sabi' francez. 1-1.
SALVATUS.

CHARADA EM PARAGOGE (*)

(Ao Briareu)
1—Na cidade de Guiné
Leitor magano.
3—Vês escriptor, isto é,
Italiano.

HIDALGO.

EXPLICAÇÃO (*)

Charada em paragoce—Eis como explica esta nova especie o seu inventor, o intelligente collega Hidalgo:

Resolve-se procurando-se uma palavra dissyllaba, que, pospondo-se-lhe uma outra monosyllaba, produza uma trissyllaba, conforme a figura de direção paragoce.

Exemplo: Cana-Canada.

Decifração do n. 137.

N. 21 Otico, n. 22 Sama-Matamata
Maraca-lacanaça cano, n. 23

P A Z
I A
M L
O T I L A D O R
R A
E O P
S A, n. 24 Vi-
tiza, n. 25 Jodar-rod-aod, n. 26 Os-
teda, n. 27 Troia.

Decifrações:

Estrangulador, Dequalquerado, Ma-
neboço, Chuchanododo, Artia; dos ns.
21, 25 e 27, Ze Raspado, Barriguinha
de Macaco e Nho Zeca dos ns. 21 e
23; Tatuzinho, Titan, Sipo Timbó e
Bolina dos ns. 25 e 27.

Os ns. 22, 23, 24 e 26 não foram
resolvidos.

Thébas—Quarta-feira, 24 de corrente,
das 2 as 3 horas da tarde. Espero-o.

CLOVIS.

MONOLOGOS, CANÇONETAS
e Modinhas Populares

A 200 *REIS CADA UM
pelo correio só se envia 10 por 27000

Monologos e Cançonetas—A missa Campal—A rir, a rir—Assim,
Assim—As alfacinhas—A viuva—A mulher e o bond—A Caridade e
Justiça—A minha Família—A Largatixa—A surpresa de um ma-
rido—Asminhas Amantes—A's escondidas da mamã—A Luva—A mãe
Joanna—Agua Chumbada—Bolinagem—Os Camarões—Corração
no Mar—Catrapuz—Casar, Não?—Capanga não forma—Caluda José
Canção do Moleiro—Gabra, Carneiro e o Cevado—Chiado 3—Do
mesmo lado—Descuidos—Descarrilar—Do outro lado—Das 8 às 10
—Durante a Tempestade—Enganos—E' tudo postico—O espirro
—Eu era assim—Eu vou contar a meu tio—Fandanguassu—Fata-
lista—Guarida Sol—Grello—Historia de um cosinho—Jogo novo—
José Fortunato—Mulheres—Meu gato—Meus parentes—Mulatas—
Meu casamento—Menina do serrote—No meio—Não acha minha
senhora—Nem eu, nem ella—Namorado sem ventura—Nas recepções
da embaixada—No bond—Namorados—Não, senhor—O pão fresco
—Os phosphoros—O meu nariz—Ora toma Mariquinhas—O calado
é o melhor—O Defeito—O chefe da Orchesta—O Petiz—O chãos—
O Terrivel—O solteiro—O Tabareu—O Penduracalho—O estudante
alussiano—O enterro da sogra—O Coisa—O Queiroz—O beberão—
O Taxista—O jogo dos bichos—Por de cima e por de baixo—Por não
ter bigode—Para todo o serviço—Quem comeu do boi—Rataplum
Se eu fosse fapaz—Silencio, Bebê—Sou mole; e muitos outros mono-
logos que temos registrados alfabeticamente, cujo registro está em
nosso escriptorio a disposição do publico para escolher quando
quizerem comprar.

Modinhas populares—Ao luar—Augmento das passagens—A Bar-
carola—Morte do Marechal—Mulata—A mulher e o diabo—Partida—
Princesa do Imperio Chinez—Carne fresca—Bahiana—Astro—Acu-
gelê Acubabê—A Briza dizia á Rosa—Camponeza—Primavera—
Tarde que inspira—Bond de Santa Theresa—Bemtevi—Cateretê—
Boiadeiro—Despeito—Desprezo—Desjo—Desde o dia em que te vi—
Despejo—Estrela de meus sonhos—Elvira—Formosa Virgem—Flora
—Gosto de ti por que gosto—Guarany—Guimomar—Houve um tempo
—Helena—Isbella—Jasmin do Norte—Leonor—Lyra—Marta—
Maria—Mulher brincando—Margarida—Maldição—Na hora em
que se cobre—Namoro a pulso—Oh! mulher não sorrias—Olhos
azues—Bober—Sello—Portuguezia—Porque vejo em teus olhos—
Perdão Emilia—Perdão Miloca—Que valem flores—Quando te vejo
—Rosa do Sertão—Recordações—Serenata—Saudades de Maura—
Sobre as ondas—Sinhá—Suzanna—Serenata ao luar—Talvez não
creias—Teus olhos—Uma entrevista—Vendedora da amores—Vai-
Vaidosa—Voluluvel—Vi-te sorrindo—Zizinha; e muitas outras que
temos registrado alfabeticamente a disposição do publico em nosso
escriptorio para as pessoas que quizerem comprar.

73, Rua da Assembléa 73, Sobrado

Escriptorio d'O RIO NU'

GONORRHEAS

Antigas ou recentes,

curam-se

rapidamente sem

injecção

somente com o

BLENOCIDA

DO

Dr. Caetano da Silva

Medicamento puramente vegetal

GONORRHEAS

Evita os estre-
tamentose as operações
consecutivasA' venda em todas as dro-
garias e pharmacias

DEPOSITO GERAL

Rua da Quitanda 48

Godoy, Fernandes & C.

Agentes d' "O Rio Nu"

NO INTERIOR E NOS ESTADOS

As pessoas residentes no interior e nos
Estados que tenham qualquer negocio a
tratar com O Rio Nu podem se entender
com os nossos agentes abaixo mencionados.
Os pedidos de assignaturas podem ser
feitos aos agentes e a importancia entregue
na mesma occasião aos referidos senhores,
que por sua vez entregá-lo aos assignantes
um recibo provisório.

Os nossos agentes estão autorizados a re-
ceber toda e qualquer importancia de-
vida a O Rio Nu, assim como a tratar
de annuncios ou venda de gravuras já pu-
blicadas.

S. PAULO—Antonio Guimarães, Largo
do Rosario n. 71.
SANTOS—Magalhães & C.
CAMPINAS—Cassiano Antel.
PORTO ALEGRE—Eduardo Imenes.
RECIFE—J. Agostinho Bezerra—Rua 15
de Novembro n. 33.

LIMBEIRA—José Alves Correia.
BAHIA—Geraldo De-Vecheli (redação
d' A Bahia).

BELLO HORIZONTE—Joviano & C.
TAUBATÉ—Virgilio de Moraes.
RIBEIRÃO PRETO—Antonio Gomes.
BELEM—(E. F. Central)—Francos Le-
mos & C.

JUÍZ DE FORA—Ataliba Campos & C.
PARÁ—J. Freitas & C.—Rua João Al-
fred n. 53.

S. SIMÃO—Teodoro Cassiano.
SANTO ANTONIO DE JESUS—(Bahia)—
Antonio da Silva Nunes.

OTRO PRETO—Mariano Guarnieri.
MOGI-MIRIM—João Pereira da Silva.
ARARAQUARA—João Teixeira.

Primorosos

Romances

A
18000

Acabam de sair á luz os
novos e sensacionais ro-
mances, confectionados
com riccas capas illu-
stradas com desenhos de primeira
ordem.

O homem dos tres calções, 2 vols.....	28000
O Bigode, 2 vols.....	28000
A Menina Lisa, 1 vol....	18000
O Corcunda amoroso, 1 vo	18000
Memorias de um sargento, 1 vol.....	18000
Regina, 1 vol.....	18000
O burro do Sr. Martinho, 1 vol.....	18000
Por montes e valles, 1 vol.	18000
Um komen atribulado, 1 vol.....	18000

73

Rua da Assembléa

SOBRADO

Os pedidos pelo correio devem
trazer iguaes 500 réis para o porte
de cada um livro e toda a clareza
no endereço.

EU ERA ASSIM

O mais popular remédio até hoje conhecido
O Xarope Alcatrão e Jatahy
de Honorio do Prado

Cura tosse, bronchites, asthma, coqueluche, escarros
de sangue, etc., etc.

Depositarior Geraes: J. M. Pacheco & C.—Rua dos Andradas, 59

Fabrica: Rua do Lavradio, 115—VIDRO 2\$000



Contra factos não ha argumentos!!! Eis as provas!!!

EU ERA ASSIM

O Sr. Petronillo Manoel de Oliveira, residente na Rua da Serra da Estrella, soffria febre, tosse pertinaz, pontudas e vomitos, ficando curado com mais vidro de Xarope de Alcatrão e Jatahy de Honorio do Prado, que lhe foi offerecido por empréstimo pelo seu amigo o Sr. Luis Gonçalves, padroeiro da vizinhança.

Geral Aceitação

Uma gentil e innocente filhinha do Sr. Joaquim X. Baptista, residente á rua D. Marcelina n. 15 curou-se de coqueluche com dois vidros de xarope de Alcatrão e Jatahy, do pharmaceutico Honorio do Prado.

EU ERA ASSIM

A Exma. Sra. Anna Aurora, residente á rua dos Arcos n. 73, ha mais de dois annos não podia dormir com uma tosse horriavel, muitas dores no peito e espinha e falta de appetite. Só com o uso de um vidro de Alcatrão e Jatahy já dorme a noite inteira, não tosse e acba-se contentissima.

Ilm. Sr. Honorio do Prado

Luiziano Pereira dos Passos, piloto henarrio da armada nacional, attesta que, soffrendo de bronchite chronica, curou-se com o xarope de Alcatrão e Jatahy. — LUCIANO DOS PASSOS. Rua do Rincuelo n. 231.

G
O
T
T
A
S

VIRTUOSAS

DE

ERNESTO SOUZA

CURAM

HEMORRHOIDAS

VIDRO 5000

Em todas as
pharmacias e
drogarias.

DEPOSITO GERAL

DROGARIA

PACHECO

RUA

DOS

ANDRADAS

59

R
H
U
M

CREOSOTADO

DE

ERNESTO DE SOUZA

Bronchites,

Asthma,

Reuquidão

Tosses,

Tuberculose

pulmonar

Medicamento sem rival,
que por seus effectos tem
o cognome de

A VIDA EM VIDROS

PREÇO 5\$000

Drogaria Pa-
checo, rua dos
Andradas 59.

Monologos e Cançonetes

Mais populares

e que mais successo tem causado
em todos os theatros

200 réis

cada um no escriptorio
d'O RIO NU'

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

SEDE: CAPITAL FEDERAL—Rua Nova do Ouvidor ns. 29 e 29 A—Caixa do correio n. 41—Hedrezo Telegraphico—Loterias

GRANDE LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL :—
EXTRACÇÃO INTRANSFERIVEL

Sabbado—27 de Outubro, ás 3 horas
N. 62—63°

50:000\$000

Em bilhetes inteiros a 7500 e em vigessimos a 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias-geraes de Luis Vellozo & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZYEL, caixa do correio 817, e Camêlas & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do correio 946. Essas agencias encarregam-se de quequer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções. Aceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão. Os agentes geraes só recebem e pagam bilhetes premiados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

LU GONORRHEAS E SYPHILIS

CURAM-SE RADICALMENTE COM A

DO DR. EDUARDO FRANÇA

Adoptado na Europa

PREÇO

3\$000

GO

DEPOSITARIOS

NO BRAZIL

ARAÚJO FREITAS & C.

114, Rua dos Ourives, 114

E S. PEDRO, 90

E na Europa CARLOS ERBA

MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias
e drogarias

LI

Remedio sem gordura
cura efficaz das molestias
de pelle, feridas, empigens,
frieiras, suor dos
pés, assaduras,
manchas, tinha,
sarnas e bro-
toejas.

NA

Bazar Colosso DA FAMILIA PERNAMBUCANA

Rua Haddock Lobo, 4

Atenção

Capas forradas grandes riquissimas enfeitadas comour inveja custaram 79\$550 vendem-se LIQUIDAR escolher 30\$ até 36\$; blusas, casacos, matizes senhores meças 3\$500 até 4\$500; rage; gaze; crepe enfeitar vestidos 1\$500 até 2\$500; casaca branca larga, bordadas sapiecos 3\$500, tesouras unhas costuras, tesouras pequenas para trabalhos finos, pedras lousas para crinças collegios livros, papel, tinta, para cartas.

Bom calçado

Botina bezerro sola forte homem 7\$; chinillos liga 22 até 27 crinças 1\$600; borseguis melhores pelica prata senhores 9\$ são garantidos sol; chinillos liga rapace senhores 2\$; sapatinhos crinças 3\$; chinelos cara gato melhor qualidade que póda haver para homem senhores 3\$500; sapatinhos brancos com salto 1\$ até 2\$ 5\$; sapatinhos 1\$ crinças 8\$00; sapatos refinos senhores meças 4\$000; botinas amarellas, homens 9\$500; botinas bezerro preto ponto primeira

grande saldo fresco custavam 18\$500 vende agora 11\$500 quem vier de longe ao bazar lucra todas as despesas.

Aviso

Ferros de engomar limpos parecem prata grella segura tamanho escolher 3\$500; chinillos ceurinha senhores 3\$; galha seda todas cores; rendas todas cores, valencianas preços sempre differença taieiras 4\$500 meia dúzia; prates 3\$ fundos granito 3\$500 dúzia; 1\$3000 meia dúzia; setinetas escolher 3\$50; matiz trapado escolher 3\$50; escocia barra 2\$00; cordão barra 1\$40; coque sem pé 2\$ meia dúzia; recebemos um grande sortimento de louças brancas pintadas crinças granito tijelas chicanas pires e cacinhas café apparelhos granito pintados tudo forte mimoso na barateza é esperar para as barateza comprar no Bazar Colosso da familia Pernambucana, rua Haddock Lobo n. 4, em frente igreja largo Estacio de 64 junho as espigas e proximos que parede meia n. 6 tem uma loja que pertence a outros nós só garantimos estes preços no bazar.

Grande Collecção

DE

MODINHAS

a 200 Réis

Cada uma no escriptorio
do
RIO NU'

SABONETE RIFGER

Este prodigioso SABONETE PHENICO GLYCERINADO, approvado pela Inspectoria Geral de Hygiene, fuz desapparear em poucos dias as manchas do rosto, espinhas, panno, sardas, ouspas empigens, darthros, erupções cutaneas, tornando a pelle agradavelmente fresca e acotinada, fazendo-a espargir o mais suave aroma dando-lhe belleza, attractivos e encantos. Milhares de attestados de abalizados clinicos e pessoas insuspeitas affirmam a sua efficacia. Verifiquem que cada sabonete tenha estampada uma agulha cavallada por uma moça.

PREÇO—Duzia 15\$, um 1\$300, caixa de tres 4\$000. Vende-se nas principaes casas e no deposito á

42 Rua da Quitanda 42